



10/15/67 ajj

Archa horae
II, 223



John Carter Brown
Library
Brown University

The John Carter Brown Library

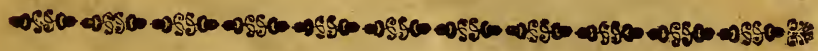
Brown University

Purchased from the

Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

SERMÃO
DO
GLORIOSO
SAM IOSEPH
ESPOSO
DA
MÃY DE DEOS:
QVE PREGOV
O
M. R. P. ANTONIO DE SAA
DA
COMPANHIA DE IESV.

OFFERECIDO
AO PRECLARISSIMO, E NOBILISSIMO SENHOR
ALEXANDRE DO VALLE
CIDADAM DE BRAGA, &c.



Com todas as licenças necessarias:
EM COIMBRA.

Na Officina de IOSEPH FERREYRA: Anno 1675.

SE R MÃO

GLORIOSO

SAM IOSEPH
ESPOSO

MAY DE DEOS

QUE PRECO

M. R. P. ANTONIO DE SAA

COMPANHIA DE IESU

OTRRECIDO
AO PRECETISSIMO, E NOBILISSIMO SENHOR
ALEXANDRE DO VALLE
CIDADAO DE BRAGA, &c

EM COIMBRA.

FERRERA: Anno 1677.

RECEB

DEDICADO

A O

PRECLARISSIMO,

&

NOBILISSIMO SENHOR

ALEXANDRE DO VALLE

CIDADAM DE BRAGA, &c.



VIS dar à estampa este Sermão, que pregou o R. P. M. Antonio de Sá da Companhia de IESV, em louuor do glorioso esposo da Mãe de Deos S. Ioseph, que venturosamente me chegou às mãos, & pera que eu melhor lhe pudesse assegurar em todos as estimaçoens que o papel merece, já pello abonado de seu Autor tão conhecido por outros, que estampou, & applaudido nos muitos que lhe ouvirão, principalmente na Corte de Lisboa, aonde he seu nome, ainda hoje saudosamente respeitado, com enuejas ao Brasil, que tendo-lhe dado já este grande talento, lho tornou a tomar. Achou meu affecto juntamente com meu aggradecimento, que não lhe podia mais certo assegurar esses respeitos, que da estampa lhe desejo mais conciliar na estimação dos que o lerem, se não fosse valendome do respeitado, & authorisado testemunho, com que o nome de V. M. indo nelle juntamente estampado, o podia abonar. A esse fim busquei só a pessoa de V. M. pera lhe offerecer em demonstração de meu particular affecto, & tambem por reconhecimento do muito, em que es-

tou deuedor ao Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor D.
Alexandre da Sylua hoje dignissimo Bispo-de Eluas, com
quem V.M. tem tao estreitas rezoens de parentesco, a cuja
grandesa, & benificiencia são em mim mui publicas as obri-
gaçoens, & a V.M. como a cousa tanto sua, julguei eu, que
não sendo a elle, deuia este com outros maiores obsequios. E
espero acharà em V.M. este papel, & em seu nobilissimo ap-
pellido, que nelle irá escrito, o amparo de hum Valle bom, que
lhe pode valer com seu abrigo, & a felicidade de hum Ale-
xandre, que lhe dará o valor, pera com elle correr no mundo
por grande. Siruase V.M. acentar esta pequena offerta, que
meu affecto lhe paga por decima de suas obrigaçoens, como a
Thesoureiro fiel, que as recebe, em quem quero se deposite es-
ta em penhor. Guarde Nosso Senhor a V.M. &c. Coimbra
8. de Agosto de 1675.

Muito obrigado de V.M.

Joseph Ferreyra

Ioseph autem, cum esset vir justus. Matth. i.



ERA celebrar a Ioseph justamente conspira todo o creado, não menos que Cêo, & terra concorrem hoje a festejar suas excellencias: pella parte da terra está hum Euangelista, pella parte do Cêo está hum Anjo: Euangelistas verdadeiros, & Anjos entendidos são os oradores deste dia; a verdade Euangelica aclama a S. Ioseph grande no Cêo, a eloquencia Angelica publica a S. Ioseph soberano na terra; no Cêo faz pera maior grandeza o nome de justo; justo o nomeou o Euangelista: *Ioseph autem, cum esset vir justus*: & na terra faz pera maior soberania o titulo de Rey: Rey o intitidou o Anjo: *Ioseph fili David*. Não he Ioseph grande só na terra, não he Ioseph no Cêo sómente grande, na terra, & no Cêo he igualmente grande Ioseph; na terra, porque Rey, no Cêo, porque justo: & se as glorias de Ioseph seruem de empenho a Euangelistas, & de cuidado a Anjos, aquê não ennobrecerá a discrição de Anjo, nem a pena de Euangelista, como o não assombrará a empreza dos louvores de Ioseph? Se o historiador mais illustrado de tal sorte o louvou, que ainda teue que louvar o Anjo, se o entendimento mais agudo de tal modo o engrandece, que ainda ficou que engrandecer ao Euangelista, como não serão quaesquer outros elogios limitados? Verdadeiramente que me vi embarçado com a euidencia desta consideração, & pera não errar, achaua que deuia seguir a ambos os oradores sagrados, & applaudir a Ioseph com o Anjo Rey, & com o Euangelista justo: porem resoluime ultimamente a deixar o Anjo, & seguir o Euangelista, a publicar as excellencias de Ioseph justo, & dar de mão à soberania de Ioseph Rey, não só porque na consideração de Ioseph Rey, necessariamente se havião de introduzir aduertencias politicas, que por não prègarmos à corte, posto que prèguemos na corte, me parecerão escuzadas, mas tambem porque maior lisonja faremos a Ioseph nos applausos de justo, que nas acclamaçoens de Rey. Aquelle espirito infernal, que na synagoga de Cafarnaum atormentaua hum miseravel homem, vendo q̃ Christo o queria lançar, disse-lhe assim: *Seruo te, quod sis sanctus Dei*. Bem sei que sois o

santo de Deos. Euthymio tem pera sy que o Demonio pretendeo nesta occasião lifongear à Christo, pera que o não mandasse sair do corpo: *Noui te quod sis sanctus Dei adulando dixit, ut ipse parceret.* Pergunto: Christo assim como era santo, tambem não era Rey? Sim era: *Vbi est qui natus est Rex?* Pois porque não lifongea o Demonio com o titulo de Rey, & porque o lifongea mais com o titulo de santo: *Scio te quod sis sanctus?* porque mais lifonja inclue o applauso de santo, que a gloria de Rey: logo mais lifongearmos a Ioseph, se o mostrarmos santo, do que se o mostrarmos Rey. E supposto que o Euangelista o canonizou já por justo: *Ioseph cum esset vir justus:* só correrà hoje por nossa conta descobrir o com quanta rezão o fez nas clausulas do Euangelho.

AVE MARIA.

Nollet eam traducere, voluit occulte demittere eam. Vendo S. Ioseph finais de mãy em sua esposa, sem reconhecer em si obra de pay, não a quis entregar à justiça, quis deixala, & ausenta se. Esta ausencia, se consultarmos ao doutilissimo Maldonado, não vinha tão pouco custosa ao Santo, que não trouxesse consigo os trabalhos de hum desterro: *Arbitror voluntarium malum religioso secum cogitasse, ut per speciem peregrinationis non vitio aliquo repudiasset, sed necessitate deseruisse, videretur.* Pois Ioseph desterrado? que motiuo podia ter o Santo pera hũa resolução tão contraria a seu deſcanço? o motiuo foi este: Viale Ioseph como em talas confrangido a cortar por hũa de duas, ou pella sua innocencia, ou pella vida de Maria: se descubro a Maria, corto por sua vida, porque conforme a ley, ha de morrer a mãos da violencia; se a não descubro, corto por minha innocencia, porque consinto no adulterio; consentir no adulterio, por não morrer Maria, resolução impia, morrer Maria, por não consentir no adulterio, terriuel conselho; pera viuer eu em Nazareth, forçosamente a hey de denunciar, por não a comunicar no delicto, pera a não denunciar, hey de fazer ausencia de Nazareth: ausentarme de Nazareth he bem de Maria, viuer em Nazareth he comodo meu: pois que remedio? ir-me eu occultamente desterrado, pera que fique Maria liuremente com vida. O meyo estranho! O resolução notauel! q se desterre Ioseph pera não entregar a Maria? que eleja os incomodos de hum desterro, por estoruar a Maria rigores de hum castigo? Até aqui extremo raro de charidade, tomar sobre mim penas, por euitar aos outros dores. Là vai contando o Apostolo o muito que tinha padecido em seruigo dos proximos, & diz assim aos Corinthios: *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* Que homem ha, que se aflija (que neste sentido explicão os Doutores estas palauras) que homem

mem ha, que se aflija, & pene, que não me aflija eu tambem, & pene com elle? Grande charidade a de Paulo, mas com sua licença foi maior a de Ioseph, porque Paulo padece com os que padecem, Ioseph escolhe molestias, porque Maria escuze penas: o sentimento de Paulo não era remedio das afflicções alheas, porque nem por padecer Paulo, deixauão de penar os outros, o desterro de Ioseph era seguro da vida de Maria, pois por não morrer Maria, se desterraua Ioseph.

Excedeo a charidade de Ioseph á charidade de Paulo, & pareceose com a de Christo, de quem diz o Propheta Isaías: *Liore ejus sanati sumus*, que com seus males saramo nós dos nossos. Pera fararem os nossos males cõ os de Christo, não havião de ser outros males os de Christo, senão os nossos; porque se Christo tomara outros males, ainda nos pudêrão ficar os nossos; que não se segue a minha saude de que outro tambem adoeça, mas se outro tomar a minha doença, então se seguirá a minha saude: Logo pera nós ficarmos sem males, haviã Christo de trespassar os nossos males a sy: assim haviã de ser, & assim diz o mesmo Propheta que foi: *Languores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portauit*: Sobre sy tomou Christo nossas dores, & fez suas as nossas misérias, pera que só elle penasse, & nós viueffemos, pera que só elle padecesse, & nós saraffemos: *Liore ejus sanati sumus*. Aqui chegou o amor de Christo pera com os homens, & aqui chegou a charidade de Ioseph pera cõ Maria, Christo por liurar os homens de angustias, aceita penas, Ioseph por izentar a Maria de tormentos, offerecese a trabalhos; Christo porque os homens não padeção, padece, Ioseph porque Maria não morra, desterrate.

Não só excedeo Ioseph nesta occasião os limites do preceito do amor do proximo, mas tambem o modo, com que Deos o manda amar. Deos manda que amemos ao proximo; como a nós mesmos: *Diliges proximum tuum, sicut te ipsum*: & Ioseph mais que a sy mesmo amou a Maria; Então amamos aos proximos, como a nós mesmos, quando com suas penas nos affligimos, & com seus gostos nos alegamos, & então amamos aos proximos mais que a nós mesmos, quando por liuralos de hũa pena aceitamos nós o tormento, quando por lhe escusar hum desgosto, cortamos pello nosso gosto: de maneira que sentir seus males, & estimar seus bens, he amalõs como a nós, & antepor seus males a nossos bens, he amalõs mais que a nós; Ioseph quis antes soffrer hum desterro, do que ver em Maria hum castigo, pospos os interesses proprios aos commodos alheos: logo mais que a sy amou Ioseph a Maria, & chegou com a obra no amor do proximo onde Deos não chegou com

com o preceito. Verdadeiramente que he tão sobida a charidade de Ioseph, que se a fé nos não ensinara que era todo homem, poderamos sospeitar que tinha algũa cousa de diuino, porque cortar por comodidades proprias, por acodir a males alheos, não forão menos que mostras de diuindade em Christo.

Duuidou Thomê a resurreigão de Christo, tenão vísse as chagas em seu corpo glorioso, vem o Senhor a reduzilo, mandalhe que veja, & toque as mãos, & o lado, & a penas tinha visto, quando exclamou: *Dominus meus, & Deus meus*: Senhor meu, & Deos meu: Que descobre, que vê Thomê em Christo, pera que quando duuidaua de hum homem resuscitado, o confesse tão resolutamente por Deos soberano? Donde chagas, diz S. Pedro Cryfologo: *Corporis vulnera, & passionis signa, Deum esse Christum, Thoma vociferant, manifestante*. E pois das chagas inferê Thomê em Christo a diuindade? Sim, que fez Thomê configo este discursão: E bem não faz Christo reparo em me apparecer com chagas resuscitado, só por curar minhas chagas; não sente seu corpo as suas, por farar as minhas? deminue os lustres de sua gloria, por me liurar dos danos da minha obstinação, corta por sy, por me valer anim? pois tudo isto são argumentos de que não he sómente homem, mas tambem Deos: *Dominus meus, & Deus meus*. Glorioso S. Ioseph, homem sois, eu o confesso, mas mais que homem pareceis: tão singulares são as acçoês de vosso ser humano, que se equiuocão com as acçoens do ser diuino; argumêto de diuindade foi em Christo acodir à incredulidade de Thomê com repugnancias de seu estado, em vós não será demonstração de diuino, queres atalhar o mal, que ameaçaua a Maria, com perda de vosso bem, mas será euidencia de mais heroica virtude, & manifestação de mais perfeita charidade: *Nollet eam traducere, voluit occulte demittere eam*.

Deliberado assim Ioseph em seu desterro, diz o texto que andaua o Santo considerando: *Hec autem eo cogitante*. E se a vontade estaua já resoluta: *voluit*: que obrigaua a Ioseph a nouas considerações? Não acabar de crer o que via, diz Chrysostomo: *Conceptionem manifeste videbat, & fornicationem suspicari non poterat*. Via Ioseph os indícios manifestos da Cócção de sua esposa, & não se persuadia a que fosse desmancho de sua honestidade, & como fundaua sua autencia na falta que os olhos insinuauão, & elle não cria, despois de resoluta, torna a considerar de nouo: *Hec autem eo cogitante*. Contendião em Ioseph os olhos, cõ a rezão, pella parte dos olhos estauão as mostras euidentes de máy, pela

a parte da rezão estava a vida santíssima de Maria: arguia o ventre desordens, mostrava a vida modestias, os olhos persuadião ausências, a rezão embargava os passos. Que faltasse Maria à fidelidade de esposa dizia Ioseph, que tenha eu filho, sem ser seu pay! assim o apertava a vista. Mas como pode ser que me offendesse quem nas palavras he pura, no recato Virgem, & nas acções tanta? Assim o sossegava a rezão: não se aquietava porem o ciúme, renouava-se a luta, & crecia o aperto; Conceber Maria, & conservar-se casta, ser mãe, & ser juntamente Virgem, como se compadece? assim combatião os olhos a rezão. Mas se Sara depois de nouenta annos pario, se Izabel, sendo esteril concebeo, porque não poderá Maria ser mãe, sem deixar de ser Virgem? Quem deu aos nouenta annos hum filho, quem fez a esterilidade fecunda, porque não faria a virgindade mãe? assim rebatia a rezão os olhos; & Ioseph nesta perigosa batalha, onde corria fortuna a honra propria, & encontrava riscos a fama alheia, todo zeloso, & nada temerario, todo perplexo, & nada arrojado, suspenso o juizo, se determinada a vista, vacilante o discurso, se persuadidos os olhos, já se partia, já se ficava, já resolvia, já considerava: *Hæc autem eo cogitante*: Oh prodigio mais que humano! q̃ em acção tão opportuna a precipicios senão despenhasse Ioseph, & que batalhando a rezão com os olhos, não precipitassem os olhos a rezão! que estivesse tão senhor de sy o juizo de Ioseph, quando tinha a vista tanto contra sy! grande valentia! rara victória! porque não ha rezão, que resista aos olhos, não ha entendimento, de que não triumphem a vista.

Preguntou S. Ioão a Christo, qual era o traidor, que o havia de entregar, & respondeolhe o Senhor que aquelle, a quem de sua mão desse o pão, & logo o deu a Iudas: *Cui ego intinctum panem porrexero, hic me tradet*. Pode-se dar final mais evidente? Quem duvida que deste indicio tam manifesto entendeu S. Ioão que era Iudas o traidor? Pois affirma o mesmo Euangelista que nenhum dos que estavam à meza o soube: *Hoc autem nemo sciuit discumbentium*: & se nenhum o soube, logo nem S. Ioão. Difficultosa cousa de crer por certo! Nem S. Ioão? Que o não foubessem os outros Apostolos, seja embora, pois ignorauão o final: mas que S. Ioão, a quem Christo disse o final, & que havia visto dar o pão a Iudas, o não foubesse tambem? Sim, responde mysteriosamente S. Ioão Chrysostomo, & dá a rezão. *Cum enim longe à tali scelere abesset, neque de alijs suspicabatur*: até S. Ioão não alcançou que Iudas fosse traidor, porque elle estava fora de o ver, não se persuadia a que ouvesse infidelidade nos outros, porque elle era fiel em sy: bẽm vio dar o pão a Iudas, mas ainda que os olhos dezião que Iudas era o infiel, não sospeitou

que o fosse. O como he certo que cada hum sente dos outros conforme he em sy, & do procedimento proprio se argue ordinariamente o a lheiro: quem viue entregue aos vicios, a todos imagina viciosos, & quem não sabe delinquir, não sabe julgar delictos nos outros. Ioão não se persuadio a que havia infidelidade em Iudas, porque era Ioão fiel: pois como havia Ioseph de sospeitar faltas em sua esposa, se Ioseph não tinha em sy faltas? De sua santidade tirou alentos a rezão, pera resistir aos olhos; se a virtude fora menos, puderão os olhos render a rezão, mas como a virtude era tanta, pode a rezão sustentar-se contra os olhos: *Hec autem eo cogitante.*

Incredulo cuidava Ioseph no que via, mas de tal modo que só consigo discursava: *eo cogitante.* Muito pondera o Bispo Heimão que o não communicasse, porque na communicação manifestava aquelle ao parecer defeito de sua esposa, que elle só sabia, & não descobre Ioseph defeitos, que só elle sabe. He questão celebre entre os Theologos, porque rezão não publicou Deos na escriptura o peccado dos Anjos? não declarou a sua queda, & castigo? no Apocalypse está expresso: *Projetus est Draco ille magnus, serpens antiquus projectus est in terram, & Angeli ejus cum illo missi sunt.* Pois se descobrio o castigo, porque encobrio o delicto? a rezão he, porque do castigo constava aos homens, & o delicto só Deos o soube, & culpas, que só a Deos são manifestas, não as publica Deos: Ponha-se embora na escriptura a queda dos anjos, pois he cousa tabida dos homens, mas não se ponha o crime, pois só Deos o conhece; & se Deos, que he Senhor da fama de suas criaturas, assim a guarda, assim a salua, & assim a conserua, como infamamos aos outros do mais occulto contra o amor, que lhe deuemos? Oh aprendamos de Deos, & imitemos a Ioseph, que com interessar na communicação de seus cuidados hum aliuo, não os quis communicar a outrem; por não desacreditar a Maria, & pode com elle mais a conseruação da honra alheia, do que o desafogo de suas ancias.

Nem na vida, nem na opinião quis Ioseph offender a Maria; pera lhe conseruar a vida, se condenava a hum desterro, & pera lhe guardar a fama, se deliberou a hum silencio. E se me preguntarem, onde andou mais fina a charidade de Ioseph, se em querer desterrar-se, ou em acabar consigo o calar-se? Se no cuidado, que poz na vida de Maria, se na cautela, que teue em sua fama? Dissera que no segundo, & obriga-me a imaginá-lo assim duas rezoens, húa da parte de Maria, porque lhe fez maior bem, & outra da parte de Ioseph, porque se fez maior mal. Este silencio foi pera Maria mais piadoso, do que era aquelle desterro; o desterro era pera Ioseph menos penoso, do que foi o silencio. Vamos ao pri-

primeiro, ao maior bem de Maria, logo iremos ao segundo, ao maior mal de Ioseph. O silencio foi pera Maria mais piadoso, do que era o desterro, porque o desterro escuzaua-lhe hũa pena menor, & o silencio liurou-a de hũa afficção maior: com o desterro conseruaua-lhe a vida, com o silencio conseruaua-lhe a fama, & maior sentimento causara a Maria perder a fama, que perder a vida.

Quando a Christo o vierão prender seus inimigos, formou o Senhor contra elles esta queixa: *Quasi ad latronem existis cum gladijs, & fustibus*: basta que como a ladrão me viesse a prender com armas. Note que não se queixa Christo da prizão, senão do modo della; não se queixa, porque o prendem, senão porque o prendem com armas. Pois, Senhor, que vai nisso, pera que vosso sofrimento rompa em queixas? não vos agrava a prizão, & agraua-vos o modo della? He possivel que mais sentis as circumstancias, que o effeito? Sim, porque o effeito tiraua-lhe a vida, & as circumstancias tiraua-lhe a fama; a prizão absolutamente considerada leuaua-o à morte, porque pera o matarem, o prendião, a prizão executada com armas desluzia-lhe a honra, porque o tratauão como malfeytor: & posto Christo entre o rigor de hũa prizão, que o ameaçaua na vida, & entre as circumstancias desta mesma prizão, que o desauthorizauão na fama, julgou tanto maior a pena do menoscabo da fama, que o sentimento do risco da vida, que não se queixa da prizão, em que periga a vida, & queixa-se das circumstancias, com que se deslustra a fama: *Quasi ad latronem existis cum gladijs, & fustibus*. E se Christo sente mais tocarem-lhe na opinião, que tocarem-lhe na vida, cõ grande fundamento digo eu, que menos se affigira Maria de acabar a vida, & sentira mais viuer sem honra; menos molesto lhe fora tolerar hũa morte, do que padecer hũa infamia. Logo se Ioseph com o desterro lhe escuzaua a morte, & com o silencio a liurou da infamia; se Ioseph desterrado lhe desluzia o golpe da vida, & Ioseph palado lhe curtiu a morte da fama, bem se segue que mais fina andou sua charidade no silencio, do que no desterro.

Mas se Ioseph calando suas ancias euitaua afficções alheas, acrescentaua molestias próprias, & com o mesmo silencio, com que a Maria se estorua não as magoas, creciaõ a Ioseph os sentimentos. He o desfogo morte da pena, & o silencio vida do tormento: quem quizer hũa pena diminuida, communiquea, quem quizer hum tormento augmentado, calese. Nas penas não he o mais trabalhoso soffrelas, he o mais terriuel calalas; a treue-se hum coração com as angustias, se lhe deixão a boca liure, por onde respire, porem atar-lhe a lingua he como desatar-lhe a vida. Lã concedeo Deos licençã a Satanás, pera que atormentas-

se a Iob, com tanto que lhe não tirasse a vida: *Ecce in manu tua est, verum tamen animam illius serua.* Armada có tanto beneplácito a enueja, não ouue parte, que não ferisse, não ficou membro, que não lastimasse, só a lingua não maltratou, só na boca não bulio: *Pelli mea, consumptis carnibus, adhæsit os meum, & derelicta sunt tantummodo labia circa dentes meos.* E porque guarda o Demonio tanto respeito a esta parte do corpo quando vza de tanta crueldade com as outras? Se tem licença pera maltratar a Iob, & os mais membros padecem tão excessiuas dores, porque lhe não abraza os beijos de modo que se não possão mouer, porque lhe não molesta a lingua, de forte que não possã pronunciar? Oh não estais no caso: não mandou Deos ao Demonio que não tirasse a vida a Iob: *Verum tamen animam illius serua?* pois com isso mandou que lhe não tocasse na lingua, que impedir a Iob o vzo da lingua, com que explicasse seus sentimentos, & sollicitasse seu aliuio, fora tirarlhe a vida: morrera Iob, vendose tão perteguido, senão pudera defabafar o animo pella boca; aquelle dizer que eraõ suas penas intolerauéis, aquelle ponderar tão sentidamente seus infortunios, aquelle explicar suas ancias, aquelle repetir suas molestias, aquelle formar queixas, aquelle romper em ays, aquelle multiplicar suspiros, eraõ huns como respiradouros, por onde se defafogaua a dor: se o Demonio lhe atara a lingua, perdera Iob a vida, que fora maior tormento não poder queixarse, que o mesmo padecer, & assim não foi piedade, senão acção forçosa, reseruarlhe a lingua intacta, pois não estaua em sua mão priualo da vida. Oh quanto martyrio seria pera Ioseph verse com penas pera o sentimento, & verse sem lingua pera o aliuio?

Hum desterro custaua a vida de Maria a Ioseph, & hum silencio lhe custou sua fama: porem mais fina se mostrou, a meu ver, sua charidade neste silencio, do que naquelle desterro; porque mais penoso lhe tãhio o calarse, do que lhe hauiã de fãir o desterrarte. No desterro padeceria a parte sensiuel, com o silencio padecẽo a parte intelliuiel: o desterro teria males, que affligissem o corpo, o silencio aumentou affligoens, que tyrannizauão a alma; & os sentimentos da alma sãõ tão grandes, que desaparecem à sua vista as molestias, do corpo.

Naquelle racional sacrificio de Isaac pergunta S. Padrõ Crytologo, quem padecia as dores, se Abraham sacrificando, se Isaac morrendo? & resolve que Abraham: *Patris ibi erat tota passio, ubi filius immolabatur.* Pois se Isaac era a viçtima, que padecia, se Isaac era o que dauã a garganta aos fios do cutello, & o que expunha o corpo à violencia do fõgo: *Ubi filius immolabatur:* como pode ser que toda a pena, toda a dor, & toda a ancia fesse só do pay? *Patris ibi erat tota passio?* A rezão he, porque aquelle

aquelle golpe feria no sensível ao filho, & tocava no intelligível ao pay: ameaçava no corpo por effeito a Isaac, & dava na alma por affecto a Abraham, & à vista de hũa dor, que affige a alma, fica a perder de vista a dor; que molesta o corpo: *Patris ibi erat tota passio, ubi filius immolabatur*. Mais cruel era o alfange pera o pay, que pera o filho, porque se no corpo do filho descarregava o golpe, na alma do pay resultava o ecco, & tanto maior força tem o ecco pera lastimar a alma, do que o golpe pera cortar o corpo, que não he dor a dor de Isaac, que padece, à vista da dor de Abraham, que se compadece; & se Ioseph calado padecia na alma, & Ioseph desterrado padecia no corpo, claro está que mais cruel foi pera Ioseph o silencio, do que era o desterro, & que maior foi a fineza de sua charidade calandose, do que vinha a ser desterrandose.

Mas aquẽm assim não buscava alivios da terra, por attender ao credito alheo, era impossivel saltar com as consolaçoens o Cẽo: Hum Anjo despachou a Ioseph, estando o Santo cuidando entre sonhos, o qual inteirandoo da Encarnação do Verbo, lhe sossegou temores, & desterrou cuidados: *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph*. O em que aqui reparo, he no tempo desta appareição: em sonhos? Quem assim cuidava de noite, & dormindo, melhor cuidaria de dia, & acordado: Pois porque não apparece o Anjo a Ioseph, quando acordado discorre, senão quando dormindo considera? Não merecia Ioseph ver Anjos? Concedeose tua vista a Abraham: *Apparuerunt ei tres viri stantes prope eum*: Concedeose a Iacob: *Fuerunt que ei obuij Angeli Dei*: Concedeose a Elias: *Ecce Angelus Domini tetigit eum*: Concedeose a Daniel: *Deus misit Angelum*: & não se concede a Ioseph? Por vêtura erão menores os merecimentos de Ioseph? Antes nisso se mostra que são maiores, em que mereça Ioseph dormindo o que os outros merecem vigiando: que tenha tanta força o sono de Ioseph, como as vigias dos outros Santos pera trazer Anjos do Cẽo, grande toberania de Ioseph! que deção Anjos a Abraham quando espera peregrinos pera hospedar, era merecimento de sua charidade; que deção a Iacob, quando perseguido de Etau viuia desterrado, era merecimento de sua paciencia; que deção a Elias, quando fugitivo de Iezabel buscava os desertos, era merecimento de seus trabalhos; que deção a Daniel, quando padece no lago dos leões pelo culto de Deos era merecimento de sua constancia: mas que deção Anjos a Ioseph, quando dormindo cuida, quando por estar impedida com o sono a liberdade, não merece; que tenham o mesmo premio os cuidados não meritorios de Ioseph, que as açoens meritorias dos outros Santos; excellencia he esta, que só em Ioseph se acha, & no lado de Christo a respeito das outras partes do corpo.

Perguntase na Theologia, porque rezão quiz conseruar Christo em seu corpo glorioso as chagas dos pès, mãos, & lado? E entre outras rezões, que se apontaõ, he a primeira, que pera maior gloria accidental dos mesmos pès, mãos, & lado, pera que tiuessem gloria particular aquellas partes, que padecerão particulares dores; & por essa rezão diz Santo Agostinho, que haõ de ficar tambem nos corpos dos martyres finais das penas, que padecerão: *Propter accidentalem gloriam corporis multa vulnera in perpetuam victoriam, triumphiq; insignis*. E pois o lado ha de entrar na repartição das glorias com os pès, & as mãos? os pès, & as mãos merecerão, o lado não mereceo, as chagas dos pès, & das mãos forão meritorias, porque forão recebidas em Christo viuo, & Christo viuo merecia; a chaga do lado não foi meritoria, porque foi aberta em Christo morto, & Christo morto não merecia: Pois como se premia o lado igualmente com os pès, & as mãos? Tenhaõ embora os pès, & as mãos particulares luzes, pois merecerão, mas o lado, que não mereceo, porque ha de ter luzes particulares? Os merecimentos tão desiguaes, & as glorias tão commuas? Essa he a prerogatiua daquelle lado, lograr sem merecer o que as mãos, & os pès lograraõ merecendo, & esta he a grandeza de Ioseph, ter fauores do Cèu, quando não merece, como os tiuerão os outros Santos, quando merecião: pera os pès, & mãos gozarem mais resplandores, necessitauão de merecimentos, & o lado gozou sem merecimento mais resplandores: Pera o Cèu mandar Anjos aos outros Santos, foi necessário que obrassem meritoriamente, a Ioseph, ainda quando não obra meritoriamente, manda o Cèu Anjos; tão to conseguiu o lado com hũa chaga, em que não sentio dor, como conseguiraõ os pès, & as mãos com chagas, em que sentiraõ dores; tanto se premia o sono de Ioseph, como se premia a charidade de Abraham, a paciencia de Iacob, os trabalhos de Elias, & a constancia de Daniel, & foi tanto mais privilegiado Ioseph a respeito dos outros Santos, como o lado de Christo a respeito das outras partes do corpo.

Esta he a primeira rezão desta apparição em sonhos: pera a segunda difficulto as mesmas palauras em S. Ioaõ Chrystostomo. Se pera informar a Zacharias da Conceição milagrosa de Ioaõ, lhe appareceo manifestamente hum Anjo, como pera informar a Ioseph da Encarnação do Verbo, lhe apparece em sonhos? *Apparuit in somnis*. O que se reuelaua a Zacharias, era mais facil, o que se reuelaua a Ioseph, era mais difficultoso; conceber hũa donzella mais incriuel era, do que cõceber hũa mulher esteril: pois porque manda Deos o Anjo manifestamente a Zacharias, & porque em sonhos a Ioseph? porque fiou mais de Ioseph, & fiou menos de Zacharias: não foi maior estimagaõ de Zacharias a apparição

rição aos olhos, foi mais desconfiança ; não fiou de Zacharias que cresse, senão visse o Anjo, & confiou de Ioseph que sem ver o Anjo, creria.

As claras se mostra Deos a Abraham quando o manda sair de sua patria: *Deus apparuit Abraham, & dixit ad illum: exi de terra tua: & em sonhos lhe ordena depois que lhe sacrifique a seu filho Isaac: Igitur Abraham de nocte consurgens.* Pois como assim? pera húa empreza menos difficultosa, qual era sair Abraham da patria cheio de merces, & rico de promessas, manifestafhe Deos aos olhos, & pera húa acção tão ardua, qual era sacrificar hum filho, em que acabauão de todo suas esperanças, apparelhe em sonhos? Foi isto retiro da magestade, ou menos affecto de Abraham? nem foi retiro, nem menos affecto, foi mais confiança: na primeira apparição fiou menos, na segunda confiou mais de Abraham: quando lhe intimou o desterro da patria, que era menos arduo, não fiou de Abraham como principiante ainda na virtude, que obedecesse ao preceito, senão visse quem lho punha, & por isso se lhe mostrou descubertamente; quando lhe ordenou o sacrificio do filho, q era mais difficultoso, fiou d'elle que como mais crecido já na tãtidade, obedeceria ao mandado, sem ver quem lho ordenaua, & por isso lhe appareceo em sonhos. De maneira que o mostrar-se Deos visiuelmente a Abraham, foi fiar menos de sua fee, & apparecer-lhe entre sonhos foi fiar mais de sua credulidade: Por sonhos manda Deos certificar a Ioseph do mysterio da Encarnação, quando manda auizar manifestamente a Zacharias da Conceição de sua esposa: fiou menos de Zacharias, & confiou mais de Ioseph; a fee de Zacharias era menos firme, requeria ver aquem hauia de crer, a fee de Ioseph era mais soberana, não necessitava da vista pera crer: à fee de Ioseph bastauão sonhos, à fee de Zacharias nem vistas bastauão: Zacharias vendo o Anjo, duuidou, Ioseph, sem ver o Anjo, creio; Zacharias faltou à fee acordado, Ioseph nem ainda dormindo faltou à fee; em Zacharias, ainda quando mais em sy, pode hauer faltas, em Ioseph, ainda quando menos em sy, não se acharão defeitos: dormindo soube crer Ioseph, porque se o sono lhe tinha roubado os sentidos pera viuer assi, não lhos pode roubar pera obedecer a Deos: dormia pera a vida, mas velaua pera o obsequio: correspondeo Ioseph de antemão, & como em profecia a húa fineza grande de Christo. Christo amou tanto aos homens, que ainda depois de não ter alentos pera viuer assi, teue alentos pera nos fauorecer a nós; & andou tam pontual Ioseph em pagar esta fineza, que assi como Christo não viuendo já pera sy, ainda viuia pera os homens, Ioseph estando como morto pera ty, estaua como viuo pera Deos. Pendia Christo na

cruz já defunto a diligencias do odio, & a cuidados da malicia, quando húa atreuida lança lhe rasgou o peito, & não podendo a morte entibiar as chamas daquelle coração abrazado, brotou agoa, & sangue: *Exiuit sanguis, & aqua*: Estranho caso, derramar sangue, & agoa despois da morte? não detpojou já a morte a Christo do sentir? não o pôz já da outra banda do padecer? pois se esta acção requiere vida: & Christo está já morto; como derrama ainda agoa, & sangue? porque ainda q Christo estaua morto pera sy, estaua viuo pera nós: o remedio de nossas culpas pedia aquelle sangue, & aquella agoa, como fonte, donde manarão os sacramentos: *de latere Christi exierunt Sacramenta*: & ainda que a morte lhe roubara o alento pera viuer a ty, não lhe faltou alento pera nos remediar a nós. Era necessário aos homens aquelle sangue, & aquella agoa, pois derrameo Christo já defunto, que se essa acção pede vida, Christo viuo está pera os homens, ainda que morto pera ty; não se tinha a sy pera sy, & tinhale a sy, pera nós; pode mais com elle o empenho de nosso bem, que a impossibilidade de sua morte. Oh que primorotamente está correspondido Christo em Ioseph, não impede o sono a Ioseph o seruir cuidadoso a Deos, senão impossibilita a morte a Christo o fauorecer amante aos homens. Se a morte não pode tirar a Christo a vida pera o fauor, o sono não pode estoruar a Ioseph os fétidos pera o agrado. Não faltou Ioseph a Deos entre as defatengoens de quem dorme, & entre os cuidados de quem descansa, esperto estaua pera Deos, se dormindo pera ty. Ora eu não estimo tanto a fee de Ioseph, por crer, & ver em sonhos, quanto por crer tudo o que contradizão os olhos. Ioseph creio que sua esposa era Virgem, & via pejada a sua esposa, creio que concebera a húa virgindade, do que húa Conceição, nem mais repugnante a húa virgindade, do que húa Conceição, nem mais contraria ao ser increado de hum filho, que o ser creado da mãy: & que crea Ioseph com tanta facilidade contra todas essas repugnancias da vista, auentejada fee! Entre todos os mysterios de nossa fee só o diuino sacramento da Eucharistia se chama por authonomia mysterio de fee: *mysterium fidei*: pois pergunto, porque se dà este titulo mais ao mysterio da Eucharistia, que a qualquer outro mysterio? O mysterio da Trindade, por ser todo diuino, parece que faz ventagens ao da Eucharistia, pello que encerra de humano: pois porque senão chama o mysterio da Trindade mysterio da fee, senão o da Eucharistia? Eu o direi. No mysterio da Eucharistia cre-se o que não se ve: ve-se pão, & cre-se que he Christo, & só hum mysterio, onde se cre o que se não vê, & contra o que se ve, merece intitularse mysterio da fee: *mysteriū fidei*. Tal foi a fee de Ioseph nesta occasião, creio contra o que via, porque via em

em sua esposa apparatus de mãy, & creio priuilegios de Virgem, vio que era como as demais mulheres, & creio q não era mãy como as demais, creio com contrariêdade dos olhos, venceo repugnancias da vista, foi fee singular, foi fee auentejada.

Crece a soberania da fee de Ioseph na circumstancia da pessoa, que lhe reuelaua o mysterio: reuelaua-lho hum Anjo: *Ecce Angelus Domini apparuit*: & crer Ioseph a hum Anjo contra o que lhe descobria os olhos, encarecida fee. Não ha onde arribe mais o hyperbole que a dizer, que creio Ioseph o testemunho de hũa creatura contra seus proprios olhos, sendo que basta a menos fundada informação dos olhos pera tal vez duuidarem os homens da verdade do Creador.

Achaõse os dicipulos em hũa naueta, em que por pequena se despiçauão as ondas de teu furor, que sempre o pequeno foi despique do poderoso. Compadeceõse Christo de seu trabalho, & pizando imperiosamente as agoas, que ellecidas de sua inconstancia, vencião os montes em fineza, tratou de lhes fofegar o medo, certificandoos de que elle era: *Ego sum, nolite timere*. Pedro como mais amoroso, não sofrendo as dilagaens do remo, lhe pedio licença pera o ir buscar, mas com hũas palauras, que me dão muito em que reparar: *Domine, si tu es, iube me ad te venire super aquas*. Senhor, se he que vòs sois, manda-me ir a veruos. Senhor se he que vòs sois? Pois não crê Pedro a Christo? duuida se he elle, quando Christo testemunha que elle he: *ego sum*? pode hauer engano neste testemunho? pode hauer fallibilidade nesta voz? claro està que não. Pois como duuida Pedro se he Christo: *Domine, si tu es*? Ora notai: Pedro, quando vio a Christo sobre as agoas pareceolhe fantasma: *Videntes eum turbati sunt, dicentes quia phantasma est*. E como Christo nos olhos de Pedro correo por fantasma, não basta o testemunho de Christo que elle he, pera que não duuide Pedro, se he elle. Não ouue testemunho menos fundado, que o dos olhos de Pedro, nem verdade mais abonada, que a das palauras de Christo, & com tudo pode mais com Pedro o engano dos olhos pera vacilar, que a infallibilidade de Christo pera crer: *Domine, si tu es*. Eis aqui a fee estremada de Ioseph, que duuidando Pedro da infallibilidade do mesmo Deos, porque a encontrão os olhos, Ioseph não duuida da verdade de hum Anjo, quando tinha os olhos contra ty; se vacilla Pedro da authoridade do Creador, porque Christo parece aos olhos de Pedro fantasma, não vacilla Ioseph no testemunho de hũa creatura, quando a vista descubria na virgindade de Maria Conceição, & à diuidade do filho repugnaua o ser creado da mãy.

Este tois diuino Ioseph, estes tão os excessos de vossa santidade, estes

os affombros de vossa virtude: que facil em aceitar trabalhos, por escutar aos outros molestias; que difficuloso em crer defeitos, que singular em diminuir afficções alheas, que vnico em acrecetar as próprias, que privilegiado nos fauores, que soberano na fee! Com muita razão, vos acclama o Euangelista Santo, & vos canoniza justo: *Ioseph autem, cum esset vir justus*. Mas antes que remate, tenho que vencer no Euangelho hum escrupulo, & reparo comum contra o titulo de justo, que S. Matheos dá a S. Ioseph. A ley mandaua que achandose que algũa mulher concebera fóra do talamo conjugal, fosse denunciada a justiça pera se proceder contra seu desmancho; Ioseph achou que sua esposa aua concebido, sem que elle tiuesse parte em sua Conceição: *inuenta est in utero habens*: & não quis denunciar: *& nollet eam traducere*: logo como, ou em que era justo, ou Santo, Ioseph, *Cum esset vir justus*. Mais! O Euangelista poem a santidade de Ioseph como causa desta resolução, porque diz: *Ioseph autem, cum esset vir justus, & nollet eam traducere*: que Ioseph, como fosse justo, não a quis entregar; pois não obedecer a hũa ley he santidade? contrariar hum preceito he virtude? Se assim fora, muitos Santos tínhamos hoje no mundo. Ora chamou o Euangelista a Ioseph justo, & santo, quando fazia hũa acção ao parecer menos ajustada com a ley, porque he tanta sua excellencia, & tão rara sua virtude, que o que em outro fora defeito, em Ioseph foi perfeição: a transgressão de hũa ley, que nos outros homens he falta de obseruancia, foi em Ioseph deliberação de virtude, que este he o priuilegio dos varoens grandes, ser nellos elogio o que nos outros fora desdouro, & conuerter em acções de gloria o que nos outros he acção de vituperio.

Pedirão os ministros de Cesar o tributo a Christo, mandou a Pedro que o pagasse por ambos: *Da eis pro me, & te*: Eis que começam os Apostolos a enuejalo valido, & que era entre todos o maior: *In illa hora accesserunt discipuli ad Iesum dicentes: quis putas maior est in regno caelorum?* ha tal sospeita! ha tal enueja em tal occasião! Ser tributario foi algũa hora indício de fidalguia? pagar tributo foi algum dia materia de enueja? da izenção de tributo se colhe a nobreza, & se origina a enueja: pois como sospeitão os Apostolos grande a Pedro, & como o enuejaão preferido, quando o vem tributario? Porque he tanta a excellencia de Pedro, que nelle se conuerte em honra o que nos outros he vilipendio: o pagar tributo, que nos outros homens denota ser pouco illustres, em Pedro corree praça de muita soberania. Assim era grande Pedro, & assim era insigne Ioseph; hũa ley encontrada em quem senão aualiara defeito? & com tudo em Ioseph o julgou hum Euangelista santidade: *Ioseph autem cum esset vir justus*.

Daqui se segue que Ioseph era credito de suas obras, & não as obras credito de Ioseph, a accção de não querer entregar a Maria não acreditou a Ioseph de justo, Ioseph acreditou de justo esta accção, que por isso disse o Evangelista que Ioseph não quis entregar a sua esposa, porque era santo, & não que fora santo, porque não quis entregar a sua esposa: de Ioseph procedia a santidade de suas accções, & suas accções não refundião santidade em Ioseph. Aos outros Santos suas obras os acreditão; o sacrificio de Isaac abonou a Abraham, pera com Deos de amigo seu: *Nunc cognoui quod times Deum*. E a Elias grangeou estimação de servo de Deos, pera com a viuua de Sarepta a reurreição do filho: *Nunc iuste cognoui, quoniam vir Dei es tu*. Mas Ioseph authoriza suas obras, & engrandece suas accções, não foi tanto pella accção de não querer denunciar a Maria, antes o não querer denunciar a Maria, foi accção, & deliberação santa pello que teue de sua. Oh como Ioseph parece divino! A Deos não o ennobreceem suas obras, antes as obras se ennobreceem com Deos. Lá dizião do Baptista os Montanhêzes de Judea: *Quis putas, quer iste erit, & enim manus Domini erat cum illo*. Qual vos parece que será Ioaõ, porque tem consigo a mão de Deos? Não disserão: qual vos parece que será Deos, por que fez a Ioaõ, que isso era ser Ioaõ credito da mão de Deos: mas disserão: qual vos parece que será Ioaõ, porque tem a mão de Deos consigo, que isso era ter a mão de Deos credito de Ioaõ. Esta he a preeminencia de Deos, & esta he tambem a prerrogativa de Ioseph, se venerada em Deos pello sublime de seu ser, comunicada a Ioseph por priuilegio, & por fauor.

Donde venho vltimamente a concluir que o melhor de Ioseph he Ioseph, porque se Ioseph dà estimação a suas cousas, claro fica que he a couza melhor, que ha em sy mesmo; & assim não estimo suas grandezas, só a Ioseph estimo; Ioseph he o mais subido, he o mais estimavel, que ha em Ioseph. Despois que Ioseph (o filho de Iacob) se deu a conhecer com seus irmãos, voltarão estes alegres a seu pay, & contaraõlhe miudamente a soberana fortuna de Ioseph: como dominaua todo o Egypto, como era a segunda pessoa do Reyno de Pharaõ, & finalmente como estaua adorado de todos. Outros Iacob, & rompeo nestas palavras: *Sufficit mihi, si Ioseph viuit*: bastame que viuua Ioseph. Patriarcha Santo, que dizeis? Só a vida de Ioseph estimais? não fazeis caso de seu poder? não prezais suas glorias? não festejais sua dita? só vos alegrais de que viuua? Sim: porque a couza de mais estimação, que ha em Ioseph, he Ioseph, & todas essas glorias, & essas ditas he o menos de Ioseph: *Sufficit mihi, si Ioseph viuit*. Assim tentia Iacob de seu filho Ioseph, & assim sinto eu tambem de Ioseph filho de Daud, cõ tanto maior rezão, quan-

to he maior a ventagem, que faz hum Ioseph a outro Ioseph, hum pay
putatiuo de Christo a hum Vifo-Rey de Egypto, & hum valido muy
particular de Deos a hum priuado de Pharaõ,

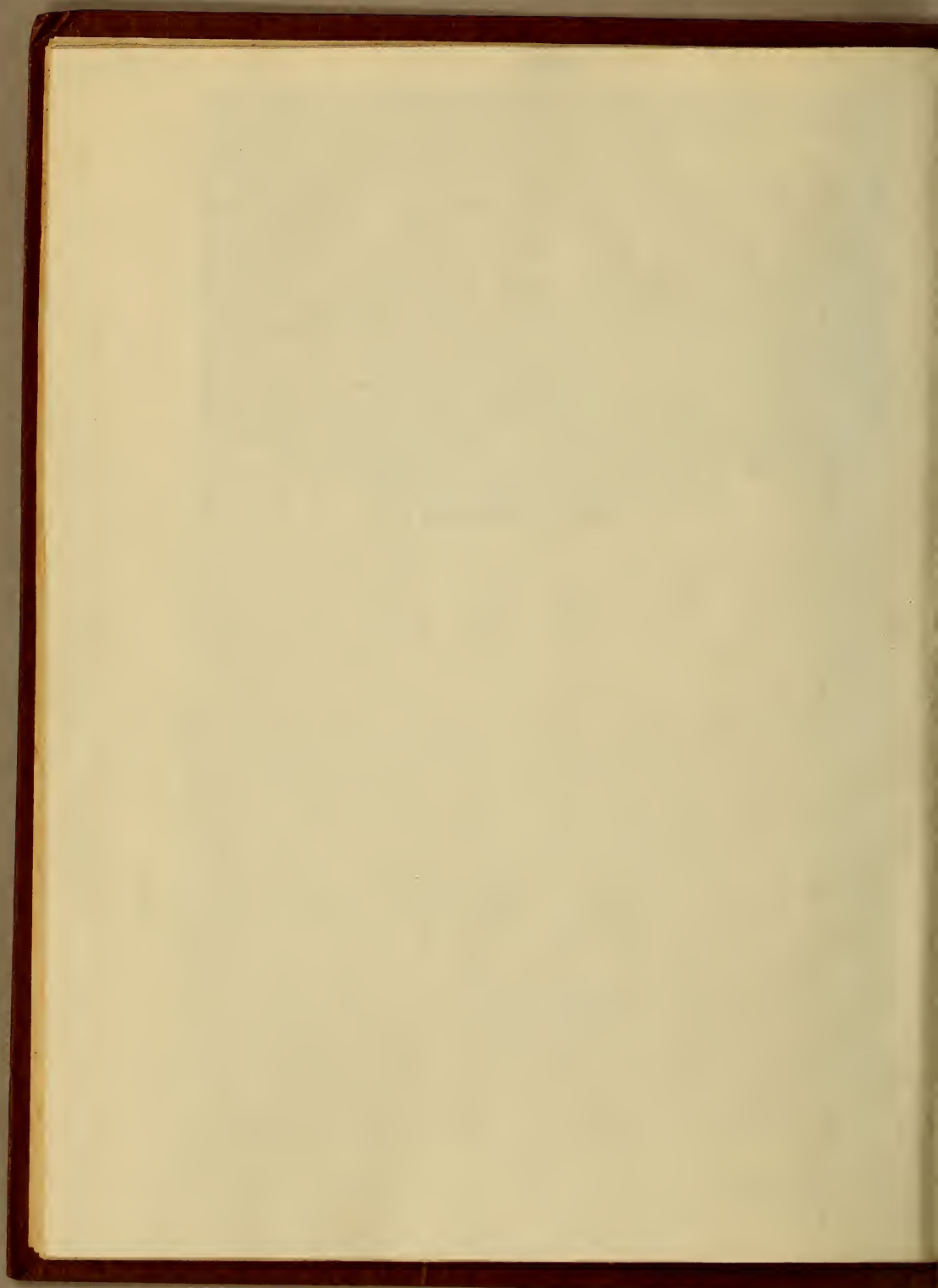
Esposo querido de Maria, não vos venero tanto pello que obraís,
quanto pello que sois; não reconheço em vós cousa de maior valia do
que a vós mesmo, vós sois o melhor de vós. Os outros pera serem grã-
des necessitão de suas accoens, vossas accoens pera serem grandes, ne-
cessitão de vós: os outros são menores, que suas obras, pois elles se au-
thorizão com ellas, vós sois maior que vossas obras, pois ellas se acredi-
tão conuolco; & já que cheguei, soberano Patriarcha, com as velas de
minha oração a nauegar o profundo mar de vossos lououres, tempo he
já de as dobrar todas a vossa deuacão, que correr em tanto golfo não
poderia ser sem risco; Sò vos peço com rendido affecto, que pois Chri-
sto deuê muito de seu sangue ao sustento, que lhe offereceo vosso

fuor, thesoureiro rico de graças nos alcanceis copiosas
enchentes della, em penhor da gloria,

Quam mihi, & vobis, &c.

(:):

F I M.



CA675
S11139

